

Entrevista com o General Mourão

Secretário de Economia e Finanças



Secretário, qual é o papel da Secretaria de Economia e Finanças (SEF) no contexto atual?

A Secretaria é um dos Órgãos de Direção Setorial (ODS) da Alta Administração do Exército, que tem por missão supervisionar e desenvolver as atividades de planejamento, acompanhamento e execução orçamentária e finan-

ceira, contabilidade e pagamento de pessoal, relativas aos recursos de qualquer natureza disponibilizados para o Exército. A SEF permeia todos os programas, projetos e processos do Exército, pois é a atividade-meio que viabiliza o funcionamento da Força por intermédio da logística, da gestão de pessoal, da educação e cultura, das obras, da ciência e tecnologia e das operações.

V. Exa poderia esclarecer aos leitores da Revista *DaCultura* sobre as missões dos integrantes do “Sistema SEF”?

O que eu chamo de “Sistema SEF” está composto, hoje, pelo Centro de Controle Interno do Exército, pelo Estado-Maior do Exército, por intermédio da 6ª Subchefia, e pela SEF, propriamente dita. A SEF, por sua vez, é integrada pela Diretoria de Gestão Orçamentária (DGO), pelo Centro de Pagamento do Exército (CPEX), pela Diretoria de Contabilidade (D Cont) e, pelo mais novo elemento do “Sistema SEF”, a Diretoria de Gestão Especial (DGE).

A DGO realiza a execução orçamentária, a gestão setorial a cargo da SEF, a gestão dos recursos do Fundo do Exército, a produção de informações gerenciais, o controle das importações e exportações e das dívidas interna e externa. Sumariamente falando, ela gerencia a Unidade Orçamentária (UO) Comando do Exército, que abrange os recursos do Orçamento da União, no que tange à Administração da Unidade (Ação 2000), e o Orçamento do Fundo do Exército.

O CPEX executa centralizadamente o pagamento de pessoal no Comando do Exército, abarcando um total mensal de mais de 450.000 beneficiados, que compreende o pessoal da ativa, os inativos, os pensionistas e os servidores civis.

A D Cont operacionaliza as atividades de contabilidade e da programação e execução financeira dos recursos da UO Comando do Exército. Basicamente, é ela quem paga o que o Exército adquire em produtos e em serviços.

A DGE foi criada em 2013, sendo a mais nova estrutura da SEF e, talvez por isso, ainda desconhecida de boa parte dos militares. Dentre suas missões, cabe ressaltar a coordenação dos cursos e estágios para a capacitação de gestores e agentes da administração das UG nas áreas de orçamento, de contratos de grande vulto, de operações de crédito, de gestão financeira,

de contabilidade, de auditoria, dentre outras. Sugiro a todos os Ordenadores de Despesa (OD) que acessem a página dessa Diretoria, pois ela tem muito a contribuir com a administração das Organizações Militares (OM).

Além da capacitação de pessoal, a DGE também acompanha a execução orçamentária e financeira dos Projetos Estratégicos do Exército (PEE), Instrumentos de Parceria (convênios e Termos de Execução Descentralizada), Megaeventos, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, bem como os demais projetos de interesse do Governo Federal em que o Exército estiver envolvido.

Completam a SEF suas doze Inspetorias de Contabilidade e Finanças do Exército (ICFEx), que são mais conhecidas dos militares, pois elas têm contato direto com as OM. Cabe-lhes, em relação às UG vinculadas, acompanhar a contabilidade analítica das operações orçamentária, financeira e patrimonial; examinar a legalidade dos atos de gestão orçamentária, financeira e patrimonial praticados pelos Ordenadores de Despesas (OD) e responsáveis por dinheiros, bens e valores públicos; realizar a conformidade contábil das UG; acompanhar a execução de contratos, convênios, acordos, ajustes ou similares; prestar assistência, orientação e apoio técnico aos demais agentes da administração, dentre outras atividades.

Gostaria de destacar a Assessoria Especial de Orçamento e Finanças (AOFIN), que integra a OM SEF, mas que tem papel fundamental para todo o Exército, pois é responsável por manter cerrado contato com a área ministerial, em particular, do Planejamento, do Desenvolvimento, da Gestão e da Fazenda, com a finalidade de manter os fluxos de créditos e numerários adequados ao bom funcionamento da Força. Também coopera com o Estado-Maior do Exército com dados para a elaboração da Proposta Orçamentária Anual do Exército (POAEx), da qual se origina o Projeto de Lei Orçamentária encaminhado ao Congresso Nacional.

Como V. Exa avalia as recentes mudanças ocorridas no “Sistema SEF”, como a passagem de subordinação do Centro de Controle Interno do Exército (CCIEEx)?

Houve mudanças na estrutura da SEF decorrentes de novas demandas, como a criação da DGO e da AOFIN, às quais já me referi.

O Centro de Controle Interno do Exército (CCIEEx), antiga Diretoria de Auditoria, deixou de integrar o “Sistema SEF” desde 2010, passando a ser Órgão de Assistência Direta e Imediata (OADI) do Comandante do Exército. Tal modificação foi fruto de uma demanda do Tribunal de Contas da União (TCU), no sentido de segregar a função de controle interno da execução orçamentária realizada pela SEF. Cabe a esse Centro fazer o controle interno da Instituição. Para tanto, tem um canal técnico com a SEF, por meio das ICFEx, que funcionam como “os braços” que dão capilaridade ao controle interno.

Quais são as consequências para o Exército da atuação do Controle Externo?

A cada ano, o EB é contemplado com vultosos recursos para a execução de sua atividade-meio e para o desenvolvimento de seus Projetos Estratégicos, o que tem aumentado a quantidade de processos licitatórios realizados pelas suas Unidades Gestoras (UG) e, conseqüentemente, aumentado a possibilidade de ocorrência de falhas administrativas que podem gerar danos ao erário e prejuízos à imagem da Força Terrestre. Consonante com este fato, a sociedade brasileira, cada vez mais, cobra dos agentes públicos a correta aplicação dos recursos, o que hoje se torna mais fácil, haja vista as inúmeras ferramentas disponíveis para a sociedade controlar os gastos públicos, como o portal da transparência, cujo link é obrigatório constar nas páginas web de todos os órgãos da administração pública. Concomitantemente ao controle social, o controle externo desenvolvido pelo

Tribunal de Contas da União (TCU) tem sido cada vez mais atuante perante os órgãos da administração pública, cujo foco deste controle tem se voltado para a economicidade, a eficiência, a eficácia e a efetividade da despesa pública, diferentemente do passado quando buscava somente atestar a legalidade e a legitimidade da despesa, na chamada Auditoria de Conformidade. Nesse viés, a estrutura de controle interno do Exército, representada pelas ICFEx subordinadas à SEF, tem buscado aprimorar a capacitação dos agentes da administração, visando a mitigar a ocorrência de falhas nos processos administrativos, bem como especializar seus auditores para o desempenho das funções de fiscalização e auditoria, de modo a tornarem-se cada vez mais alinhados com as diretrizes e o modus operandi do controle externo. Ressalta-se que o Exército Brasileiro possui o maior índice de aprovação de contas entre as Unidades Gestoras da Administração Pública Federal, o que corrobora o trabalho que vem sendo realizado pela SEF no que diz respeito ao já citado alinhamento com o controle externo.

V. Exa foi o Presidente do Conselho de Administração da Fundação Habitacional do Exército. O que poderia nos falar do papel da Fundação Habitacional do Exército (FHE)?

A FHE é uma entidade vinculada ao Exército Brasileiro e tem como principal missão facilitar a aquisição de imóvel próprio para os militares, além de oferecer outros serviços, como seguros, planos de saúde complementar, empréstimos e consórcios. Também lhe cabe gerir a Associação de Poupança e Empréstimo – APE POUPEX.

Ela vem incrementando seus investimentos na concessão de empréstimos voltados para aquisição de imóveis, já que esta é sua vocação original. Tem uma gestão eficiente e responsável, e sua saúde financeira está muito boa, apesar do contexto econômico atual.

Gostaria de esclarecer que a POUPEX, por sua vez, é uma instituição civil mutualista, sem fins lucrativos. Além de incentivar a cultura da poupança entre seus associados, busca realizar empreendimentos habitacionais com melhores condições de preço, qualidade e segurança.

Há uma grande diferença entre ela e a FHE, pois a POUPEX pode atuar no Sistema Financeiro de Habitação com liberdade, captando recursos de poupança para viabilizar seu portfólio.

No seu entendimento, General, qual é a relação entre o Comandante e o Gestor, na guerra de nossos dias?

Não se emprega um Exército sem vultosos recursos financeiros. Os países têm vivido dificuldades para equilibrarem seus orçamentos. No caso do Brasil, em particular, chega-se à ideia de que se faz necessário aprimorar a gestão dos investimentos e custeios que a nação disponibiliza ao Exército com a finalidade de manter um aparato militar à altura da estatura estratégica e dos desafios que se põem ao País hoje e ocorrerão no futuro.

O Ministro Leônidas Pires Gonçalves, que como General de Exército foi o primeiro Secretário de Economia e Finanças, disse que o “chefe militar moderno deve ter a compreensão desta verdade fundamental: tem que ser tão eficaz no cumprimento de missões operacionais como nas atividades administrativas da paz”. O General Leônidas resumiu tudo o que deve ser dito à relação Comandante-Gestor. Não há dicotomia. Ambas as funções estão intimamente ligadas.

É fundamental que os comandantes devem ser gestores eficientes, eficazes e efetivos no planejamento e na execução financeira dos recursos orçamentários e não orçamentários. Cabe, a todos os gestores, portanto, estudarem e praticarem a boa gestão financeira, sem

se descuidarem, jamais, da legalidade e dos princípios e valores que norteiam o Exército de Caxias.

Quais são as qualidades que V. Exa considera mais importantes para o bom Gestor no âmbito do Exército Brasileiro?

É sempre imprescindível que o militar tenha todas as qualidades da ética da Caserna. Além da hierarquia e disciplina, gosto muito de destacar a camaradagem e lealdade.

Quando penso no militar como administrador, começo salientando a probidade. Deve-se cultivar a integridade, que abrange intrinsecamente a honestidade e a imparcialidade.

Completaria dizendo que o militar deve sempre buscar seu autoaperfeiçoamento profissional, o que inclui o conhecimento ligado à gestão de recursos financeiros e patrimoniais.

Qual a recomendação que V. Exa dá aos Agentes da Administração no âmbito do Exército, para uma boa e eficaz gestão?

Recomendo a prática cotidiana dos preceitos para os agentes da administração, veiculados pela SEF em sua página na Internet/Intranet.

Em todos os níveis, estude sua missão. Após, faça seu planejamento. Isto certamente melhorará a qualidade da utilização dos recursos de toda a ordem. E execute tudo de maneira legal, sempre se lembrando de que o País nos confiou as missões de defender a Pátria, os Poderes Constitucionais e Garantir a Lei e a Ordem. E para isso, faz-se fundamental o emprego judicioso dos meios.

As restrições orçamentárias impostas exigem que a atuação do ordenador de despesas seja determinante no emprego oportuno da totalidade dos recursos recebidos, devendo, obrigatoriamente, quando da impossibilidade de empregar algum recurso recebido, reportar a quem o provisionou, com tempestividade.

V. Exa tem mais algum assunto que gostaria de abordar nesta entrevista?

Vivemos uma conjuntura confusa e inquieta, com uma profunda crise política, econômica e, sobretudo, moral. Nessa hora, os olhos da Nação se voltam para aquelas instituições que são basilares e permanentes, suas Forças Armadas. Assim, gostaria de expor alguns aspectos sobre o que é ser Soldado, caracterizando as servidões e grandezas da vida castrense.

A profissão militar existe devido à constante possibilidade de que ocorra algum tipo de conflito, assim é nosso dever estarmos preparados para guerra. Essa preparação abrange os seguintes aspectos: técnicos, táticos, físicos e psicológicos.

Fruto do que foi citado anteriormente, nossa profissão distingue-se das demais por cultuar valores que a tornam praticamente um sacerdócio. Entre esses valores, gostaria de destacar os seguintes: honra, dever, pátria, lealdade, integridade, coragem (física e moral), honestidade, camaradagem e espírito de sacrifício.

A guerra é o domínio de vários demônios, entre os quais podemos destacar: o peri-

go, o esforço físico, o sofrimento, o desgaste e a incerteza; temos de estar em condições de vencê-los.

Durante um longo período de paz, as qualidades morais e intelectuais, de grande importância na guerra, são, geralmente, relegadas a um segundo plano e o pensamento burocrático acaba triunfando sobre as qualidades do coração e do espírito. Isto deve ser evitado a todo custo, se a intenção de um Exército é permanecer forte e preparado para pôr-se à prova em combate.

Nossa maior proteção é o Espírito de Corpo, que nada mais é que a argamassa que une todas as qualidades, as quais, juntas, conferem valor militar a um Exército.

Finalmente, gostaria de expressar que acredito firmemente em uma tropa fortalecida pelos hábitos moderados e pelo esforço físico, que considera os sofrimentos não como um castigo, mas um meio de alcançar a vitória, onde todas as virtudes e deveres têm como único objetivo a honra de suas cores. Uma tropa com tais características possui o verdadeiro espírito militar, sendo esta a meta de nosso Exército.

O General de Exército Antônio Hamilton Martins Mourão é natural da Cidade de Porto Alegre, onde nasceu no dia 15 de agosto de 1953, tendo sido declarado Aspirante-a-Oficial da Arma de Artilharia em 12 de dezembro de 1975 e promovido ao posto atual em 31 de março de 2014.

Como Oficial Subalterno e Capitão realizou os seguintes cursos: Informações Cat C-1; Básico de Paraquedista; Mestre de Salto; Básico de Salto Livre; e o Curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

Como Oficial Superior, realizou, na ECEME, o Curso de Comando e Estado-Maior (CEEM) e o de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx), e, também, o Curso de Operações de Selva Cat A, no Centro de Instrução e Guerra na Selva (CIGS).

Foi instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e, no exterior, integrou a Missão de Paz em Angola - UNAVEM III.

Comandou o 27º Grupo de Artilharia de Campanha – Ijuí/RS.

Foi Chefe de Estado-Maior da Artilharia Divisionária /6, em Porto Alegre, e serviu no Gabinete do Comandante do Exército, Brasília/DF.

Como Oficial-General, foi Comandante da 2ª Brigada de Infantaria de Selva, em São Gabriel da Cachoeira/ AM, e também: Diretor de Assistência ao Pessoal; Comandante da 6ª Divisão de Exército, em Porto Alegre/RS; Vice-Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército e desempenhou a sua última função como Comandante Militar do Sul. Atualmente é Secretário de Economia e Finanças.

Possui, entre outras, as seguintes condecorações nacionais:

Medalha Militar de Ouro com Passador de Platina; Medalha da Ordem do Mérito Militar; Medalha do Serviço Amazônico; Medalha Corpo de Tropa e Medalha do Pacificador.